



REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira, Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com
estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.

ANNUNCIOS Judiciais: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou re-
clames, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. — Anuncios
particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

O nosso mercado dia- rio e semanal

Ha muito que a nossa edilidade deveria ter prestado um pouco do seu zelo administrativo ao assunto mercado, tanto diario como semanal.

Uma terra como a nossa nunca se pode engrandecer senão pela florescencia industrial e pelo comercio produzido dos seus mercados abundantes.

Ora entre nós, que nos conste, nunca se cuidou desse assunto, o de maior alcance para o progresso e desenvolvimento de Espozende, quando bem orientado e dirigido.

Uma feira semanal onde concorresse a maior parcela de generos e objectos á venda seria de um grande alcance para o desenvolvimento desta terra, quasi paralisada em todos os ramos de actividade.

Aqui falta a industria, escasseia o comercio, desapareceu a pescaria e as construções navaes, tendendo ao aniquilamento completo, se mão amiga não nos amparar na queda quasi certa e irreflectida.

E' que Espozende nunca chegou a este ponto. O que ahi se vê, e que dão o nome de feira, aos sabados, é um ultrage e uma ofensa ás mais réles feiras que se desenvolvem em qualquer logarejo, mesmo até dentro do concelho.

E' necessario cuidar, mas cuidar a serio deste assunto de capital interesse para fomentar o comercio local e desenvolver o progresso que parece não conhecer este bocado de terra tão lindo e com condições até para uma cidade.

Ha tempos, o nosso colega local, a proposito das obras em construção no mercado diario, na praça Tenente Valadim, aventava a ideia, talvez temporariamente, de se mudar o mercado para o largo Thomaz Miranda, onde já em tempos, por um capricho vaidoso uma Camara para ali transferiu, com a agravante de pouco depois se vêr obrigada a voltar com o mercado para o lugar onde está, e que é realmente o que lhe compete, por ser o mais central e mais proprio para esse fim.

Nós somos de opinião contraria ao colega nesse ponto, e cremos bem que comnosco estará toda a vila, não concordando com a muda, pois seria isso um erro de palmatoria para a Camara se em tal sequer pensasse.

A nossa opinião, sincera e coherente, era e é ainda hoje, já que houve o bom tino e patriotas que conseguiram retirar d'ali a antiga casa do Lampreio e a secretaria da Misericordia dando outra amplitude e outra estetica ao largo, já agora, não era fora de proposito pôr de parte o bocado ajardinado fazendo daquele quadrado um só largo para praça diaria e feira aos sabados.

A Associação Commercial, em sessão de 12 de Março deste ano, discutiu esse assunto chegando a officiar ao illustre presidente da nossa edilidade pedindo-lhe uma entrevista para lhes expôr não só o objectivo da mudança da feira semanal para ali como de outros assuntos que a Associação desejava expôr de grande vantagem tanto para o desenvolvimento local, como de interesse para a nossa Camara.

Esse avistamento, embora correspondido pelo ex.^{mo} sr. presi-

dente do nosso municipio parece que ainda se não realisou, para propôr o presidente da Corporação Commercial, sr. Silva e o sr. Sá, os quais tinham bases solidas para bem desempenhar esse mandato.

Nós tambem somos desta opinião e já que não podemos ir mais longe, atentos os poucos recursos da nossa Camara que não pode manter ajardinado aquele largo convenientemente, melhor seria abandonar aquilo ou muda-lo para outro local e dar áquele recinto os foros de praça e feira, pois o que está presentemente nem se pode considerar jardim nem mercado.

Aquilo ou deve ser tudo ajardinado, ou deve ser só para o mercado.

Porque, se assim fosse, poderia a nossa Camara mandar edificar junto da Misericordia uns elegantes casinhotos onde com certo acceio e limpeza fossem montados os talhos que seriam fiscalizados como d'aqui fóra, obrigando ali a venderem a carne e ainda outros para diversos misteres de venda, como louças, fructas, peixe, etc. que traria á Camara certa receita e ao publico certo interesse e comodidade, asseando o local, hoje o mais lindo e proprio para uma feira e mercado diario, já que não podemos, como muitas terras ter uma praça fechada, com agua, luz e todas as comodidades.

E já agora que estamos falando no mercado, não vem fóra de proposito dizer que o sonho dourado para uma optima feira e mercado seria o aniquilamento do quarteirão de predios e quintais que dali vai até á travessa da Palha, ou predio Souzas, dando assim um largo que chegaria para praça, feira de cereais, de gado e de tudo como em outras vilas se pratica e que fazem o progresso e a riqueza das povoações que as possuem.

Poder-não objectar que isso é um impossivel, pela falta de dinheiro e até pela falta depois da concorrencia ao mercado; mas isso dependeria primeiro de coragem e patriotismo do povo desta vila e dos cavalheiros que estão á frente da nossa Camara e em segundo logar, quanto á concorrencia tambem se conseguiria quando a nossa Camara podesse dispôr de qualquer quantia para oferecer no fim do ano aos concorrentes mais aficionados do nosso mercado.

Eis o nosso modo de pensar a este respeito e um dia virá, em que se as gerações futuras se interessarem pelas coisas da terra, isto ha-de ser uma realidade. Nós bem sabemos que nos podem objectar que em Espozende, é necessario edificar e não deitar abaixo predios, mas nós respondemos que somos contrarios ao modo de vêr dos que tem deixado de cumprir um dever de progresso para esta terra. Quando se desfaz um predio, o seu material deve ser aproveitado para outro, ou outros, dentro ou fóra da vila e nunca esse material se deverá empregar em muros ou coisa semelhante como tem acontecido sempre nesta vila.

E' preciso construir, não ha duvida, mas tambem é necessario arrazar coisas que são justas e que se tornam prejudiciais á boa estetica e embelesamento das povoações que desejam marchar na vanguarda do progresso.

E por hoje temos dito não nos exibindo de voltar ao assunto se tanto fôr preciso, ou entendamos conveniente para bem explicar-nos o assunto.

CASAS ECONOMICAS

A Camara Municipal de Lisboa vai contrair um emprestimo destinado á construção de casas para as classes pobres, as quais são pagas, em prestações mensais, pelos interessados, no prazo maximo de 10 annos.

Ora aqui está um exemplo que se fosse imitado por todas as comarcas do país, resolveria radicalmente a crise de habitação em Portugal.

PROGRESSOS DO MINHO

Dois factos de relevante importância acabam de ocorrer na aprazível vila de Espozende dos quais resultará, indubitavelmente, o regresso daquela região ás prosperidades e grandezas de outrora e de largo fomento para os povos daquele e dos concelhos de Braga e de Barcelos banhados pelas «aguas celestas» do Cavado.

Trata-se da assinatura dos contractos para inicio das obras do Caminho de Ferro do Vale do Cavado, que ligará os variados interesses daquelle povos entre si e em comunicação com o Atlantico.

Em movimentado comicio publico realzado há dias em Espozende, aqueles povos celebraram o acontecimento e afirmaram a justa confiança nos homens a quem a efectivação dessa obra já agora incumbe a realidade.

Para o segundo acontecimento, não menos importante do que aquelle, pode considerar-se a regularização da existencia juridica da Junta Autonoma criada pela lei n.º 1546 de 19 de Dezembro de 1923, cujo funcionamento dependia ainda do regulamento que aquella Junta acaba de elaborar e remeter para Lisboa, para a aprovação superior e consequente publicação official.

Só então entrará a Junta na efectividade legal das funções para que foi criada.

No ministerio do Comercio e Comunicações foi há dias entregue pelo «Gremio do Minho», a prestigiosa agremiação regionalista, pela mão do vice-presidente da sua direcção, os originaes daquelle regulamento.

A Junta Autonoma de Espozende, criada pela citada lei, tem por objecto a execução das obras, de ha muito insistentemente reclamadas no seu porto, barra daquela vila e no rio Cavado, com jurisdicção desde a foz á freguezia do Pado, num percurso de rio não inferior a 25 quilometros.

Do capitulo das obras a executar, para julgar do objectivo que é hoje o encargo dessa Junta, extratamos do regulamento as seguintes disposições:

—O encanamento do rio Cavado por meio dum cais á margem direita que vá ligar ao paredão da barra, cujos alicerces já estão lançados e delles restam grande parte das obras ali estudadas e executadas pelo engenheiro Custodio Vilas Boas, no anno de 1800, obras que a invasão franceza, em 1807, fizera parar e que assim ficaram até hoje.

—A conclusão duma doca para fundeadouro das embarcações de commercio e de pesca, que já fazia parte do projecto do engenheiro Vilas Boas, de 1800.

—Desassorimento e correcção da corrente do rio desde a foz até á ponte metalica de Fão.

—Rectificação das margens do rio de forma a conseguir-se um leito com profundidade conveniente á navegação, e o aproveitamento dos terrenos marginaes desnecessarios ao regimen das aguas.

—Correcção e rectificação das margens do rio desde a ponte de Fão até Barcelos, de modo a tornar o Cavado navegavel por barcos de bom calado no percurso compreendido entre Barcelos e Fão.

E, como se vê, é um plano gigantesco como obra realizavel, que da

resto aquela região reclama e que ha mais de um seculo foi reconhecido como indispensavel ao desenvolvimento local e ao aproveitamento das riquezas daquela vasta região que abraça os três concelhos do Cavado.

A Junta Autonoma está composta de elementos prestigiosos, devotos e birristas capazes de levarem a effecto os melhoramentos que eles mesmos, de ha muito, reclamavam para a sua terra. Os seus nomes são: dr. Alexandre Henrique Torres, pai de Manuel Martins de Sá Pereira, Jaime Olimpio, Tito José Evangelista, José Augusto Almeida Abreu, Filipe de Carvalho de Almeida Gomes e João Fernandes de Faria e Vasconcelos.

A esta Junta cabe agora mostrarnos pela sua inergia e actividade, em confirmação do nosso conceito, o uso que fará do poder de iniciativa legal de que está investida na realização das justas aspirações da sua terra.

D. P. BARREIRA.

PARA A HISTORIA

Dr. Thiago d'Almeida

Na *Aurora do Lima*, nosso illustre colega de Viana do Castelo, de 28, p. p. vem em segundo lugar na primeira pagina e assinado pelo nosso amigo ex.º sr. Filipe C. d'Almeida Gomes, illustre bairrista espozendense, a seguinte referencia ao illustre filho deste torrão, ex.º sr. dr. Thiago d'Almeida, uma das sumidades medicas da actualidade na cidade do Porto, filho natural desta vila, que com a maior satisfação transcrevemos para as columnas deste jornal para conhecimento do publico desta terra que se orgulha da honra de lhe chamar filho adoptivo:

«Recebemos o seguinte postal, a que gostosamente damos publicidade por se tratar de dar a Cesar o que a Cesar pertence:

«...Sr. Redactor de «A Aurora do Lima»:—Acabando de ler na correspondencia dessa cidade para «O Comercio do Porto» uma transcriçao d'esse jornal a proposito do ex.º sr. dr. Thiago d'Almeida, venho elucidar V. que aquella gloria de medicina portugueza, não é um «egregio vianense», mas «sim um egregio espozendense», pois nasceu aqui e foi para Vianna com cerca de 9 annos, acompanhado de sua Mãe. E elle de certo nunca disse que nasceu em Vianna e ainda em 8-11-924, oferecendo 500\$00 para os Bombeiros desta villa, dizia num bilhete postal: «Bombeiros da nossa terra».

«Assim é que está certo e rogo a V. o favor, se entender, publicar no seu jornal este bilhete.

«Desculpe, mas esta terra que já deu o principe dos jornalistas, Rodrigues Sampaio, deu tambem na medicina uma das suas glorias.

Muito agradecido e desculpando sou

De V. etc.

Espozende, 21-7-925.

Filippe C. d'Almeida Gomes.

Festas da vila

Senhora da Saude

A' hora que o nosso jornal circular vai já por essa vila fora, uma azáfama, na ornamentação do

terreiro e principais ruas da vila. Parece que estas festas terão um aspecto de grandiosidade.

O programma profusamente esgalhado, é o seguinte:

Dia 6—A' alvorada e á tarde, gi-randolas de fogos annunciando o inicio dos grandiosos festejos e a primeira novêna que, como todas as outras, será cantada por um magnifico coro de vozes acompanhado a orgão. Nos dias immediatos, até 14 as mesmas demónstrações festivas.

Dia 14—Ao romper d'alva uma salva de dinamite. A's 12 horas, entrada no arrail das apaladissimas e laureadas Bandas de Revelhe-Fafe e Bombeiros Voluntarios da Povoia de Lanhoso, que depois de percorrerem as principais ruas da vila subirão aos seus elegantes corétoes para nos deliciarem por alguns momentos, com mimosos trechos musicais.

Pelas 16 horas terá logar o peditorio e seguidamente a novena, no fim da qual as musicas de novo se farão ouvir nos corétoes. A's 21 horas, começam a ser acesas no arrail, na Avenida Barros Lima e Rua 15 d'Agosto.

Deslumbrantes iluminações compostas de muitos milhares de lumes. Estas iluminações, confeccionadas a capricho, pelo fino gosto que ha de presidir á sua disposicção, devem produzir um efeito soberbo, verdadeiramente feérico.

As Bandas dos Bombeiros Voluntarios da Povoia de Lanhoso e Revelhe-Fafe, executarão um selecto repertorio que a todos deve deixar encantados.

Um lindo e surpreendente fogo do ar feito a capricho, fará as delicias desta noite.

Este fogo é confiado a três conhecidos e afamados pirotecni-vila!

cos enjos méritos é desnecessario encarecer, terminando por um lindo bouquet.

A's 3 horas da madrugada celebrar-se-ha na Capela a costumada Missa d'alva para maior comodidade dos forasteiros.

Dia 15—Alvorada pelas referidas bandas. A's 10 horas da manhã, haverá missa solene e sermão pregado pelo abalariado orador sagrado P.º Antonio José Silva Gonçalves ex-senador, de Guimaraes. A's 16 horas uma imponente procissão, que percorrerá o itinerario do costume, sendo as imagens festejadas conduzidas nos seus andores. Muitos anjinhos, figuras alegoricas e irmandades se incorporarão no prestito.

A seguir haverá arraial, bazar, arrematação de prendas, aerostatos e varias diversões.

A's 22 horas começa o deslumbrante Festival Nocturno com um concerto pelas duas bandas de musica, com brilhantes iluminações lançamento de aerostatos, fogo do ar, etc., etc.

Dia 16—De manhã, Grande Feira Franca e Mercado no arrail, com exposicção de gado e valiosos premios aos concorrentes.

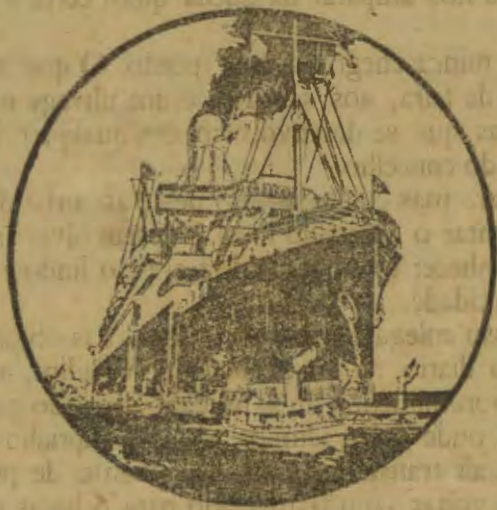
A' tarde, Grandioso Desafio de Foot-ball, arraial e outros numeros desportivos de grande sensação.

Antes do desafio de foot ball subirá ao ar o zepelin «Espozende Sport-Club», de colossais dimensões, levando a bordo um aeronauta. O lançamento deste balão será efectuado no campo do mesmo club.

As ornamentações do arraial, que estão a cargo do habil illuminador Faria, de Barcelinhos, serão de inteira novidade e dum efeito surpreendente.

A Espozende, pois, ás festas da vila!

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

DA RO em 6 de Setembro para Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
DESEADO em 23 de Setembro para o Rio de Janeiro, Santos, Buenos-Ayres.
DESA em 7 de Outubro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ANDES em 24 de Agosto para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARLANSÁ em 7 de Setembro para a Madeira: Bahia, Riode Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

AVON em 27 de Julho para a Madeira, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.